

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correla

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS.

Composição e Impresso
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Notas de Lisboa

7 DE AGOSTO

Quasi de dia para dia, como os jornais dão notícia, se vai integrando a Lavoura portuguesa na organização corporativa, de harmonia com o decreto que ainda há pouco saiu do Ministério da Agricultura. Convencêmo-nos assim de que a Lavoura portuguesa, dos pequenos aos grandes lavradores, começa de compreender as vantagens da disciplina corporativa, e da cooperação comum, no interesse de todos os que lavram a abençoada terra portuguesa. Costuma-se dizer, e com verdade, que á nossa Lavoura falta geralmente organização técnica; e que uma coisa é esta organização e outra a integração da Lavoura no Corporativismo. Todavia, com o nosso feitio geralmente rebelde a toda a disciplina, não pode haver organização técnica de que beneficie toda a Lavoura, e não só uma parte dela — se antes a não integramos na disciplina social do Corporativismo, que toda a gente sabe que é disciplina de bem comum. Sem as confundirmos, e o Governo as não as confundir, comecemos pela organização corporativa, e, depois, num entendimento de cooperação que só a organização corporativa pode dar, organizemos tecnicamente a Lavoura, consoante o interesse dela, e o da Nação.

O que é preciso, primeiro, é uma colaboração de inteligências e vontades, e não uma divergência de egoísmos e competições, filhos do nefasto individualismo que combatemos. Para essa colaboração, o Corporativismo e nenhum outro sistema de entendimento social, que o não há.

Ora, a notícia de que a Lavoura se vai integrando na Organização corporativa, prova que a razão venceu a ignorância desconfiada de uns e o egoísmo de outros, — e ainda as teorias dos que sempre se hão de insurgir contra o Corporativismo, sem justa causa. Eis o que importa, e que é para a organização corporativa mais uma vitória, alcançada sobre o derrotismo individualista. Lentamente se vai vencendo a *batalha do futuro*, que é, desde já, a nossa batalha de bem social.

A. da F.

Dr. Francisco de Andrade

Este nosso conterrâneo, ornamento muito ilustre do Professorado Liceal, exerceu durante muitos anos o ensino no Liceu de Lamego, onde foi Reitor.

Conquistou ali as maiores simpatias, pela sua inteligência, pela sua educação, pelo seu trato.

A seu pedido foi transferido para o Liceu de Braga, mais perto de sua querida terra — Barcelos — para onde o seu coração o chamava; e assim; já no próximo ano lectivo o Sr. Dr. Francisco de Andrade exercerá o lugar de Professor muito ilustre no Liceu de Braga.

Felicitemos este nosso conterrâneo e também o Professorado do Liceu de Braga por receber no seu meio um Professor como o Sr. Dr. Francisco de Andrade.

Por Barcelos

Este cantinho da Província do Minho, terra coberta de verdura e alagada de Sol, um rio d'água límpida a espelhar lavadeiras que cantam lindas quadras, vozes frescas e sãs acompanhadas pelo cachoar sussurrante dos seus açudes, Barcelos que no seu escritório de joias tem pedras enegrecidas pelos seculos e patinadas pela tradição gloriosa dos seus heroísmos; esta nossa Terra que nos traz o coração em ritmo acelerado pela idolatria, precisa do esforço de todos que lhe querem e podem dar por ela aquilo que ela exige de todos.

Essa cooperação com a Natureza, que tão prodiga foi em adornal-a com enfeites que maravilham os que a fitam com o coração e com a inteligência, deve ser coordenada e metodicamente posta em equação, por forma que a sua solução tenha harmonia e não altere a feição típica do conjunto.

E assim, a nossa pena — modesto cinsel que tem a movimental-o a sinceridade forte de um apaixonado pela Terra — virá uma vez ou outra a desbastar ideias que tem por fim *servir Barcelos*.

Que mais prende os olhos em Barcelos?

Os seus monumentos — e tantos são eles — onde a Historia se folheia, e lê, paginas e paginas com iluminuras de Amôr Patrio, onde a Fé e o Heroísmo se fundiram para legar á posteridade o exemplo de valor e lealdade, da força e da conquista.

Tem havido com elas o cuidado, o carinho que exigem? Não.

Os Paços dos Condes-Duques, joia valiosissima em desgaste pelo abandono, merece que olhos prescientes e mãos inteligentes modelem a forma de lhes dar o aspecto que se impõe.

Como deve ser?

Aos estudiosos e de consciencia artistica compete acudir ás ruínas que caracterizam Barcelos e se destacam no alcantilado da ponte, parecendo esmagar tudo como no tempo em que o seu dominio foi dilatado e forte.

A Colegiada, numa hora feliz iniciado o seu restauro, onde os Barcelenses puzeram muito de esforço e dedicação, insuflados pela voz imperativa do Re.º Paroco de Barcelos, arrasta-se á longo tempo em intermitentes obras e que parece não findarem propositadamente, só para arreliaem todos aqueles, como nós, que aneiam por ver completado o restauro da Igreja Matriz de Barcelos.

Falta pouco, bem sabemos, mas esse pouco é ainda o bastante para se arrastarem as obras por longos meses, o que já não se justifica.

A Igreja do Convento de Vilar de Frades é também uma joia de valor que se não lhe deitam um olhar de mesericórdia e não lhe acodem, desmorona-se e não leva muito tempo; basta ir lá e ver o criminoso abandono a que chegou tão rico templo, e que foi um centro de arte e opulencia.

A Ermidinha de Nossa Senhora da Franqueira, a coroar aquele cabeço do Monte, miradouro assombroso que enche de luz e cor os nossos olhos em deslumbramento, também exige — e para breve — os cuidados e atenções para tão alcantilado ninho de Fé.

E mais valeria ainda, o nosso cinsel ir tocando essas pedras em abandono, se não fosse já longo o trabalho e não quereremos fatigar.

PRO-FRANQUEIRA

A peregrinação de Setembro

Aproxima-se o dia 10 de Setembro, dia da peregrinação do Arciprestado de Barcelos a Nossa Senhora da Franqueira.

O entusiasmo que vai em todo o concelho por esta peregrinação é grande, muito grande mesmo, e em vista disso, é de prever que a peregrinação atinja uma rara grandiosidade.

A Comissão Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira tem trabalhado bem e com vontade para que o êxito da peregrinação seja completo.

No próximo domingo a imagem de

N.ª S.ª da Franqueira será conduzida processionalmente da sua capelinha para a igreja paroquial de Carvalhal onde se conservará até ao dia 27, dia em que será também conduzida processionalmente da igreja dessa freguesia para a de Barcelinhos.

A animação que reina na freguesia de Carvalhal pela procissão de domingo é enorme.

Tudo indica, portanto, que na procissão de domingo não falte nenhum habitante de Carvalhal assim como das freguesias vizinhas.

A TEMPO AINDA

Vimos focar uma obra particular mas que julgamos obrigação da Camara intervir e quanto antes.

Queremos chamar a atenção para a obra que um ilustre architecto, Snr. Marques da Silva, projecta fazer com as suas duas casas que encimam o lado direito da Rua D. Antonio Barroso; uma em bom estado e outra em ruínas.

Dizem que no terreno das duas vai Sua Ex.ª construir um amplo edificio, moderno, de linhas arrojadadas, proprio do estudo de um consagrado mestre.

E' caso para felicitarmos Barcelos, onde é raro aparecer alguém que marque o seu nome em obra que valorise a terra.

Mas, — ha sempre um mas — seja permitido que discordemos da orientação que nos dizem vai ser dada á obra.

Impõe-se o alargamento daquela entrada para a Rua D. Antonio Barroso, dando mais amplitude ao Largo, fazendo desaparecer aquela garganta que dificulta enormemente o transito de veículos de grande rodagem.

Como?

Obrigando o proprietário da casa da esquina a recuar alguns metros — numero a ajustar — dando-lhe o terreno da viela, a qual viria abrir-se em recta, dando-se-lhe um remate artistico.

A nova construção far-se-hia sobrepondo-se a essa abertura, não se despresando assim terreno.

As três faces do grande predio, sem solução de continuidade, no alinhamento que deve ter, ficaria uma obra interessante e marcaria o nome do seu auctor, já bem consagrado e que será o primeiro a facilitar a solução de um problema que angustia todos os que tem de passar por aquela garganta inquietante que é a entrada da Rua D. Antonio Barroso e ligação para a Rua Barjona de Freitas.

A' Ex.ª Camara levamos o nosso alvitre, que deverá ser ponderado por quem de direito, e assim convidar o Snr. Architecto a reflectir e colaborar com a Camara numa obra que se impõe.

Terá o aplauso de todos os barcelenses e daqueles que por Barcelos passam.

Curso de vinificação

Voltamos a insistir no valor que representa para a região vinicola, como é Barcelos, o curso de vinificação.

São oito dias de explicações, com todo o aspecto pratico, mostrando ao lavrador, em forma bem clara, o que é preciso saber e o que é preciso trabalhar para que cada lavrador apresente o seu vinho como deve ser, impondo-o ao mercado.

O curso começa ás 5 horas da tarde do dia 27 de Agosto, na sede da Associação Commercial, que é no edificio do Banco de Barcelos.

Todo aquele que deseje frequentar o curso deve dar o seu nome no Sindicato Agrícola de Barcelos.

Escusado será dizer que nada se paga, o Estado fornece tudo quanto seja preciso.

E' da maior conveniencia que seja muitissimo frequentado o curso, provando-se assim o interesse do viticultor do concelho de Barcelos.

CARTA DE BARCELINHOS

Agosto, 13

NOTAS DA QUINZENA

Barcelinhos possui uma corporação de bombeiros que é o seu orgulho e também de Barcelos, como já se tem dito.

Tem progredido espantosamente devido ao esforço daqueles que lhe tem votado toda a sua atenção e carinho, amando-a desveladamente.

O que é certo, porém, é que nem todos os barcelinenses tem compreendido esse esforço, mantendo uma indiferença criminosa—perdõem nos o termo—perante a corporação que á terra tem dado nome e lhe tem prestado relevantes serviços!

Nós temos que ser justos. A corporação tem recebido grandes e pequenos donativos de pessoas que não são de cá, mas que dão prova evidente do grande amor que lhe dedicam.

Na parte que cabe aos barcelinenses, só tem contado com o esforço dinâmico de pessoas pouco endinheiradas, e desprezada por aqueles que tem a restrita obrigação de a socorrer com os seus donativos.

E' justo que essas pessoas que o podem fazer sejam mais bairristas, auxiliando a corporação dos nossos bombeiros que é digna de ser olhada com mais carinho!

Para reparar esta falta, não era descabida prestar-se uma homenagem nas pessoas do seu Benemerito Presidente e dos muito dignos Comandantes, numa sessão solene a efectuar-se no seu salão nobre com a presença de todos mas de todos os barcelinenses, fazendo-se entrega, nessa ocasião, de uma mensagem assinada pelas forças vivas da terra e por todo o povo, provando por esse modo a sua reconhecida gratidão á Corporação que honra Barcelinhos!

Este nosso alvitre deve ser bem acolhido por todos aqueles que tem orgulho em ser barcelinenses,

•

Não sabemos a razão porque Barcelinhos não tem policiamento!

O rapazio faz o que quere e o mulherio mal educado profere os palavrões mais inconvenientes com um grande á-vontade (como se estivesse em sua casa).

E' preciso pôr cõbro a isto. Destaque-se para esta zona um simples guarda e verã como tudo entra nos eixos e a bem de todos. Pelo menos, deixar-se-á de ouvir uma linguagem que sã mal aos ouvidos das pessoas educadas que não estão habituadas a isso.

•

No cruzamer to da estrada da Póvoa com a de Remelhe, no largo do Tanque, faz-se sentir imenso a falta de um guarda sinaleiro.

O movimento de veículos neste local é intensíssimo, principalmente nesta época balnear e só por milagre é que ainda se não tem dado algum desastre.

Era uma medida bem acertada se destacassem para o referido local um sinaleiro, para não termos de futuro de registar algum desastre.

Creemos que esta nossa petição é justa e será bem acolhida por quem de direito.

•

Como já é do conhecimento de todos, a peregrinação ao Monte da Franqueira, sai este ano da cidade.

E' uma medida bem acertada, sendo para louvar a digna confraria da Franqueira e o Rev.º Arcipreste por terem tomado tal resolução.

O que se torna preciso, é que todos cumpram com os seus deveres de verdadeiros católicos, incorporando-se na

A LAVOIRA DO MINHO

Quiz o Presidente da Direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos ter a amabilidade de nos endereçar uma carta agradecendo as nossas palavras escritas com sinceridade, como sempre, no número de VIDA AGRICOLA do mês de Junho passado.

Sensibilizou-nos a carta porque contém importantes verdades, e outra coisa não podia conter desde que a assina o Sr. Dr. José de Matos Graça.

De facto, diz o Dr. Matos Graça: «Neste cantinho do Minho, que passa dias cheios de angústia aflitiva e onde precisam de amparo e conforto todos os que tratam da Lavoura, é preciso trabalhar afincadamente, para que se defendam e salvem os interesses dos lavradores da região».

Há vozes que se ouvem sempre com agrado e que têm eco retumbante por toda a parte; a voz do Dr. Matos Graça é uma delas. E' a voz dum homem que tem vivido toda a vida mais para os outros do que para si próprio, a voz de quem trabalha constantemente lutando e servindo a região importantíssima onde nasceu e onde quere acabar os seus dias, com a sua honrada consciência sempre tranqüilla, embora sempre insatisfeita, porque não pode servir mais e porque não pode construir a felicidade e a alegria em todos os lares e em todas as almas, ambição magnifica que ainda encontra, felizmente adeptos e sequazes na bela alma portuguesa, dispersa por essas provincias, que são a glória e o orgulho de Portugal.

VIDA AGRICOLA nem admira nem serve o urbanismo, mas também não se cansa nunca de apresentar os méritos e as virtudes espalhadas e escondidas por essa abençoada terra portuguesa.

As nossas colunas que são muito modestas mas que também são absolutamente desinteressadas estão ao incondicional dispor do Sindicato de Barcelos, de toda a Lavoura do Minho, como de todos os lavradores de Portugal.

A Lavoura do Minho, pequena, dis-

persa, numerosa, trabalhando sempre, quantas vezes quasi sem terra e em cima das pedras, precisa de cuidados, amparos e defezas inadiáveis, e a sua voz também há-de ser ouvida, porque no Ministério da Agricultura trabalha constantemente um homem com os olhos postos na Lavoura e, sobretudo, nos pequenos lavradores portugueses.

Ainda não vai longe o dia em que no Congresso Internacional do Vinho, o Ministro da Agricultura, Sr. Dr. Rafael Duque, proferiu estas importantíssimas palavras que relembramos:

«Neste momento um fenómeno apenas, de entre tantos que poderiam ser escolhidos, me interessa pôr em relevo». «Existem espalhadas pelo mundo mais de duzentos milhões de pequenas economias rurais que são a base de sustentação de mil a mil e duzentos milhões de almas; cerca de dois terços da Humanidade». «Tomando feição diversa aqui e além no que toca á extensão das unidades cultivadas, ao modo de fruição e á técnica cultural, elas constituem em toda a parte, não só fonte inexaurível da riqueza, mas o maior factor de estabilidade social».

E acrescentou mais adiante o Sr. Dr. Rafael Duque:

«Nós applicamo-nos neste momento, á luz da experiência e sob inspiração dos princípios que informam a própria estrutura do Estado, á tarefa de dar á agricultura portuguesa uma organização que permita valorizá-la, como elemento fundamental da economia, e que sirva ao mesmo tempo de ponto de apoio para a sua defeza e dos trabalhadores da terra».

Estas oportunas e sinceras palavras, proferidas pelo Ministro da Agricultura, têm cada vez mais acentuada oportunidade, e estamos absolutamente convencidos de que a Lavoura do Norte há-de encontrar na organização em marcha o apoio indispensável de que carece e pelo qual tanto anseia a illustre direcção do Sindicato Agrícola de Barcelos, como toda a Lavoura do Minho.

Largo da Câmara

Porque razão o Largo da Câmara, não se limpa?

Enquanto não se arranja, pelo menos, pode-se limpar.

Julgamos sempre que a modificação do escadório do monumento a D. António Barroso fosse o inicio dessas obras mas afinal, enganamo-nos.

O aspecto actual do Largo é vergonhoso.

peregrinação e que não fiquem as janelas como espectadores, criticaudo a sua organização.

Aos barcelinenses católicos e bairristas, cabe-lhes este ano uma importante missão: Irem á igreja de Carvalhal para de lá trazerem em procissão o andor da Virgem, para a nossa Igreja, mostrando, dessa forma, a sua ardente Fé á Virgem da Franqueira!

E' necessário que todos os católicos de Barcelinhos, sem distincção de classes, irmanados pela mesma Fé, se incorporem na procissão que há de conduzir á nossa igreja o andor da Virgem, aonde ficará por alguns dias á veneração dos fieis.

E' necessario tambem, que todos tomem parte na grandiosa Peregrinação, que este ano deve atingir rara imponencia.

Deste cantinho do jornal, lançamos o apêlo a todos os barcelinenses católicos, na certeza que cumprirão bem.

C

EXAMES

Na Universidade do Porto, concluiu os preparatórios para o 1.º ano de Engenharia o nosso conterrâneo sr. João Crisóstomo Simões Correia, filho do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Correia, proprietário de Encourados, obtendo uma honrosa classificação.

—Concluiu o 7.º ano dos liceus, com elevada classificação, a gentil menina Maria Francisca Miranda Aviz Pereira de Brito, fi'ha do nosso amigo sr. Sebastião Pereira de Brito.

—Também com honrosa classificação concluiu igual ano, o inteligente académico sr. Henrique Manuel Gonçalves Vaz filho do nosso amigo sr. Henrique Vaz, gerente da filial do B. N. Ultramarino, desta cidade.

—Com boa classificação, concluiu o 6.º ano do liceu o distinto estudante sr. João Esteves Miranda, filho do nosso amigo sr. João da Cruz Miranda.

—No liceu de Braga, concluíram com boa classificação, o 6.º e 2.º ano, respectivamente os meninos Francisco Lopes Simões Correia e Maria Cristina Simões Correia filhos queridos do nosso amigo sr. Manuel Maria Simões Correia.

—O nosso conterrâneo sr. Manuel Pereira, filho do nosso amigo sr. José Pereira, concluiu o Curso de Mestre de Obras e Desenho de Máquinas.

Aos distintos académicos bem como ás suas famílias, apresentamos os nossos parabens.

Pão do espirito

Melhor informados sobre o mágnio assunto de que vimos tratando nesta coluna, sabemos que o inspirado iniciador e unico instituidor do culto da adoração nocturna ao S. S. da Eucaristia, no templo do Bom Jesus da Cruz, foi e é o Revd.º e zeloso capelão sr. P.º António Vila Chã Esteves.

A este ilustrado sacerdote se deve o bom êxito deste culto que vai ter inicio no próximo mez de Setembro ou Outubro.

Assim, pois, a benemerita e anónima senhora que desta devoção nocturna teve conhecimento, quiz ser a primeira a colaborar nesta obra espiritual, oferecendo á digna meza o importante donativo de cinco contos, na esperança de que outros bemfeitores e amigos dos Sacrários, venham em auxilio deste sublime culto de piedade, a-fim-de não morrer ao nascer.

Aqui fica o nosso apêlo.

•

Qual será, pois, o católico de verdade que, ao acabar a faina do trabalho, o seu labôr quotidiano, terminadas as suas occupaões domésticas e caseiras, isto é, depois de ter alimentado o corpo com o pão de cada dia, não vá ali, á Casa de Deus, alimentar o espirito com uma breve oração e a benção do Santissimo?

Digamos tudo, porque tudo se deve dizer sem melindre para ninguém, pois que, o fim que se pretende com estas oportunas considerações, é avivar nas alunas crentes o espirito religioso a todos os que frequentam este santuário.

Á parte a santa Missa dominical e as tradicionais conferencias quarésimas, a Igreja do Bom Jesus, tem vivido num triste e apatico indiferentismo!... Por culpa de quem? De todos nós, que deixamos apagar a lampada da nossa fé, pois votamos ao abandono aquele magestoso templo, onde se poderia (e pode ainda) fazer um centro de fé e de assistencia religiosa á semelhança do que se faz nas Igrejas do Porto e outras cidades, onde o S. S. Sacramento é diariamente exposto á adoração dos fieis.

Felizmente e ainda bem, que esta benemerita e anónima senhora vem suprir, em parte, esta grande falta com a instituição do Culto da Adoração nocturna, que já deve principiar no próximo mez de Setembro.

Felizmente, repetiremos agora e sempre, que o activo e zeloso capelão, Rev.º P.º António Vila Chã Esteves, lhe está insuflando uma vida nova—vida espiritual—cuja fé sabe comunicar ás almas tibias, transformando-as em fervorosas.

Assim, mercê do zêlo e vontade dinâmica que este ilustrado sacerdote lhe está imprimindo, o formoso templo do Bom Jesus da Cruz será, num futuro próximo, o mais concorrido e fervoroso centro de piedade, onde a mesa já está posta e servida de manjares, para alimentar a todos que tem fome e sede de Deus.

Com o culto semanal á Santissima Virgem Auxiliadora dos Cristãos e o culto da adoração nocturna ao S. S. da Eucaristia, bem pode o nosso Rev.º Capelão dizer com Salomão, ao oferecer a Deus as primeiras orações na dedicação do templo e, a seguir, escutar a resposta que o Senhor, manifestamente agradável, deu ao seu servo:—«Ouvi a tua oração, santifiquei esta Casa, e meus olhos e meu coração, aqui estarão sempre atentos para todos os que me invocarem».

Que o fôgo, do Ceu abraze as almas e os corações de todos nós, á semelhança das vitimas que Salomão depôs no altar da aliança.

Casamento elegante

No passado sábado 5 do corrente, na freguesia da Silva, realizou-se o casamento da Ex.^{ma} Sr.^a D. Angelita Domenech Diaz, gentil filha do nosso amigo sr. D. Salvador Domenech e da sr.^a D. Joaquina Diaz Carpintero com o nosso amigo sr. Manuel Júlio de Sousa Lima Torres, distinto aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa, filho do também nosso amigo sr. Dr. Manuel Baptista da Lima Torres e da sr.^a D. Ana de Sousa Lima Tôres.

Celebrou a cerimónia o sr. Padre Lima Tôres, tio do noivo que proferiu uma brilhante alocução alusiva ao acto, com a assistência dos Srs. Prior de Barcelos e Abade da freguesia da Silva.

Ao harmonium esteve uma Irmã Religiosa do Recolhim nto do Menino Deus com um grupo de educandas.

No final do acto religioso, em casa dos pais da noiva, foi servido um finissimo copo de água.

Assistiram, alem de pessoas de familia, muitas outras da intimidade dos noivos.

Muito povo da freguesia da Silva, onde o pai da noiva tem a sua Quinta, bem como todos os jornaleros e operários da Quinta do Paço Velho, propriedade do pai do noivo associaram-se ao acto religioso, aparecendo espontaneamente na igreja.

A *corbeille* dos noivos, estava cheia de valiosas prendas.

Em viagem de nupcias, os noivos, partiram para o sul.

—Ao novo lar que se acaba de constituir, desejamos muitas felicidades.

impossível

O nosso colega «O Barcelense» conta, no seu último número, o facto dum bilhete postal ilustrado ter demorado 24 anos e 11 dias a chegar ao seu destino—escrito na Póvoa do Varzim em 26 de Julho de 1915, chegou á estação do correio em 27 do mesmo mês e ano e foi entregue nas Caldas do Eirôgo, para onde era endereçado, em 6 de Agosto de 1939.

Os simpáticos e atenciosos distribuidores do Correio procuraram-nos e explicaram-nos ser *impossível* tal demora.

As razões principais são: que de três em três meses há fiscalização, que os serviços andam muito afinados e que nesse longo espaço de tempo até as instalações foram totalmente modificadas e por diversas vezes.

Esse facto só tem explicação, segundo nos declararam, nalgum *engraçado* que resolvesse no dia 5 ou 6 de Agosto tê-lo metido na Caixa do Correio em questão.

—Concordamos plenamente com a razão exposta por vários motivos e ainda porque os serviços do Correio na nossa cidade andam agora afinados e os actuais distribuidores são muito zelosos e atenciosos.

A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Castelinhos, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7480

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)

Rua das Capelas, 4 a 6

Previne-se o publico de que deixou de ser representante desta Casa o Sr. José de Sousa Carvalho, barbeiro.

AS EXCURSÕES

Um dos factores decisivos do melhoramento cultural da vida moderna é a estrada, e como consequência dela, o progresso da camionagem. Desde que a estrada se compôs tentando os rodados das camionetas, a população foi levada a deslocar se, a circular, e os horizontes alargaram-se para as necessidades agitantes de agora, e para os olhos cansados de uma mesma paisagem e de um mesmo panorama. Por todo o país, mal o tempo se firma, mal chegam as boas temperaturas, os dias de Sol, as horas propícias do Verão e do Outono, através das vias que foram velhos caminhos poeirentos, rodam os pneus, e gente de todas as classes movimentam-se, agencia a vida, vê viaja, corre terras. Se a Feira de dia fixo irá perdendo com isto a sua animação e o seu pitoresco, diminuindo dia a dia a função comercial que a criou, a vida melhora indiscutivelmente. E os grupos excursionistas, de nomes rebarbativos e gritantes, formam se todos os dias numa camaradagem proficua e divertida. Não podem as classes de categoria modesta ir para a praia ou para as termas, fazer a sua estadia de Verão: é-lhes defesa a viagem de recreio pelo estrangei-

ro e pelas estâncias de prazer luxuosas e caras; mas tem a camioneta, a excursão em grupo. Distraem-se, vêm, educam-se. Vão correr os sitios bonitos de Portugal, vão visitar as coisas belas do País. Um dia vão á Batalha e a Alcobaca; outro a Santarém e a Tomar; outro a Setubal e a Arrabida. Os monumentos célebres e grandes deixaram de ser privativos dos ricos, as melhores paisagens também eles as podem ver. E não há melhor lição nem melhor aprendizagem do que esta. Visitar o castelo de Leiria, a Sé de Coimbra, as muralhas de Ourem, olhar para as margens do Nabão, ou para as ribas da Nazaré, educa mais do que vê algumas paginas. É mais expressivo, mais fácil mais evidente, com a vantagem ainda da viagem em companhia, do convívio alegre, da merenda farta.

Se não fôsse a camioneta, só possível depois de haver o caminho, tudo isto era impossível.

Abençoada seja pois a estrada, factor decisivo da vida moderna, e que aboliu, para os ricos, o privilegio de viajar.

Matos Sequeira

(Do «Século»)

VOLTA A PORTUGAL

Na passada segunda feira passaram nesta cidade os ciclistas que andam a dar a VIII Volta a Portugal.

A entrada na nossa cidade foi anunciada com uma girândola de foguetes.

A passagem nesta cidade foi presenciada por uma numerosa e entusiástica assistência.

Os ciclistas atravessaram Barcelos, pode-se dizer em pelotão.

A meta, colocada no Largo da Porta Novo, foi cortada em primeiro lugar por Ildefonso Rodrigues, seguido por Noé de Almeida e Túlio Pereira.

O último corredor a passar foi Joaquim Tomé, do Campo de Ourique.

Fôram oferecidos os seguintes prémios: 1.º 250\$00; 100\$00 e 3.º 50\$00, oferta da Câmara Municipal.

Ao 1.º foi ainda entregue um isqueiro, oferta da casa Coelho Gonçalves, ao 2.º uma garrafa de vinho do Porto, oferta de Augusto Figueiredo & Silva, Ld.^a, um estojo de barbear e um frasco de licôr «Bragadine» oferecido pelo sr. Manuel J. Ferreira, proprietário do «Bar das Canas Verdes».

OBRAS DOS TELEFONES

Pedem-nos para perguntar a quem de direito como são admitidos os operários para essas obras e qual o critério da admissão.

Há quem nos conte de modo que achamos inadmissível.

Para evitar referências pouco agradáveis sobre este assunto, se realmente não é verdade o que nos dizem, temos interesse em obter a resposta que acima fazemos.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Sabado—o sr. Dr. Mario Viana de Queiroz.

Domingo—a sr.^a D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca e o sr. Fernando Vieira Ramos.

Dia 23—a menina Maria Guilhermina Leite de Abreu Novais Correia Malheiro.

Viagem presidencial

Abandonou já a provincia de Moçambique onde foi alvo de apoteóticas homenagens Sua Excelência o sr. general Carmona.

O sr. Presidente da República chegou na passada segunda-feira a Pretória capital da África do Sul, tendo tido uma recepção muito carinhosa.

O sr. Presidente do Conselho recebeu, ontem, o seguinte telegrama do chefe do Estado:

«Ao deixar o territorio português, quero transmitir a V. Ex.^a a minha grande satisfação pela forma ordenada e digna como a viagem decorreu em face do programa muito criteriosamente elaborado e exprimir a minha profunda emoção pelas entusiasticas e calorosissimas manifestações que recebi em toda a provincia de Moçambique que, bem reveladoras do exaltado patriotismo da população e da perfeita integração dos indigenas na nossa soberania que a minha viagem veio dar ensejo de exuberantemente se paten-tear para maior bem e gloria de Portugal. (a) General Carmona».

O sr. dr. Oliveira Salazar também recebeu a anunciada mensagem da população de Moçambique. O telegrama é concebido nos seguintes termos:

«Ao terminar a visita do venerando Chefe do Estado e do ilustre ministro das Colonias, os portugueses da provincia de Moçambique, com as suas mais calorosas saudações, solenemente afirmam a V. Ex.^a o seu profundo reconhecimento e amor á Patria e uma fé inabalavel nos destinos de Portugal e no engrandecimento do Império. Esta mensagem encontra-se, neste momento, subscrita por vinte e uma mil quinhetas e sessenta e seis assinaturas, faltando ainda recolher as listas de subscrição de alguns pontos do interior da colónia. As listas originais com as assinaturas, serão enviadas a V. Ex.^a, em confirmação deste telegrama. Tendo a honra de transmitir esta mensagem da população, o jornal «Noticias» apresenta a V. Ex.^a os seus protestos da mais alta consideração e respeito».

No mesmo telegrama, há esta nota: «Ao transmitir este telegrama, o pessoal da Companhia Portuguesa Rádio Marconi sauda respeitosamente V. Ex.^a e associa-se calorosamente ás saudações da população de Moçambique (a) Vaz Pinto, administrador delegado».

Colónia Balnear Infantil

da Fábrica Barcelense

Depois duma permanência de três semanas regressou da praia da Apúlia o 2.º turno de crianças do sexo feminino da Fábrica Barcelense constituído por 62.

O aspecto saudável de tôdas as crianças num total de 111, depois do seu regresso do mar, demonstrava bem o tratamento recebido e quanto de útil e proveitoso para a sua saúde foi essa deslocação.

A digna gerência da Fábrica Barcelense não se tem poupado a esforços, de ano para ano, para melhorar as condições de bem estar aos filhos dos seus operários, pondo sempre á disposição das encarregadas da Colónia, as beneméritas Irmãs Missionárias de Maria, tudo o que carecem para que as crianças possam gosar a sua temporada de mar na maior comodidade possível.

Merece louvores de todos os barcelenses e em especial dos seus operários, lamentando-se apenas que este exemplo não sirva de lição para os que, á mesa do café, criticam tudo e todos, sem olharem para o espelho.

Aproveitamos esta ocasião para lembrar á Junta de Freguesia e aos organismos católicos, que levantem e defendam a ideia de, para o ano, conseguir realizar-se uma Colónia Balnear Infantil para ás crianças pobres da nossa cidade.

Se não estamos em êrro, ial ideia foi já proposta e aprovada na Junta de Provincia do Minho pelo nosso estimado amigo sr. Dr. Adélio Marinho, distinto médico Barcelense.

E' de toda a conveniência que tal ideia se converta em realidade para que as crianças pobres, afastadas da miséria moral e material das suas casas, sintam durante algumas semanas um novo modo de viver, purificando ao mesmo tempo os pulmões e a alma.

«Bonequinhos de Barro»

Como noticiamos no número anterior, na madrugada de quarta-feira 9 do corrente, regressaram a esta cidade depois duma excursão de 5 dias através de várias terras do país, os componentes do grupo excursionista barcelense «Bonequinhos de barro».

O itinerário que anunciamos na devida altura foi fielmente cumprido e a excursão deixou a todos saudades.

Em Lisboa fôram gentilmente recebidos pelo Grémio do Minho e em reunião com os seus directores ventilaram assuntos de interesse para maior expansão de artigos da nossa região.

Acompanhados de alguns directores do mesmo Grémio visitaram a Emissora Nacional e os diários «O Século» e o «Diário de Noticias» onde lhe fôram dispensados tôdas as atenções.

Os «Bonequinhos de barro» distribuíram em tôdas as terras visitadas artigos das olarias barcelenses.

Distribuíram ainda «potes» de chila e doces de ovos especialidade da Confeitaria Colonial e «talhas» de doce de laranja especialidade da Confeitaria Salvação.

A Emissora Nacional, ao Grémio do Minho e aos jornais «O Século» e «Diário de Noticias» ofereceram valiosos artigos das cerâmicas de Francisco de Sousa, Macedo e Correia Fernandes, de Areias-S. Vicente.

O sr. Baptista, de G.-S. Martinho, ofereceu «bonequinhos de barro».

Merecem louvores especiais pela maneira como organizaram a excursão os componentes do grupo e nossos amigos srs. Armindo Júlio de Sousa, Francisco da Silva Esteves e Manuel de Sousa Carvalho.

As declarações do sr dr. Oliveira Salazar ao «Paris Soir» elogiadas por um jornal espanhol

MADRID, 13 — O jornal «Ya» escreve no seu editorial, intitulado «A nossa irmandade com Portugal», que as declarações do Chefe do Governo português publicadas no «Paris Soir» são, na parte referente à Espanha, a réplica mais adequada às manobras da maçonaria. Afirma que é inútil tudo quanto se intende, com o fim de lançar suspeitas sobre a amizade luso-espanhola. Mais adiante acrescenta: «Não se trata de conveniências políticas proporcionadas por circunstancias passageiras, mas da compreensão definitiva da missão histórica que, concretizada nos séculos passados em feitos inolvidáveis, se incorpora na política externa de ambos os Estados. A guerra foi a pedra de toque. Os irmãos não esperaram para saber de que lado se inclinava a balança. Entraram na luta, nos tempos difíceis marcando assim, claramente, desde os primeiros momentos, a sua simpatia e preferencia».

NOTÍCIAS DIVERSAS

Na praia de Fão, com sua esposa e filha, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Aires Duarte.

— Nas Caldas do Eirôgo, com sua família, o nosso amigo, sr. Dr. Aurélio Queiroz.

— Em Esposende, na casa de seu neto o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Adelio Marinho, a sr.^a D. Ludovina Menezes Carvalho.

— Na Póvoa do Varzim, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Felisberto Edmundo Guedes da Encarnação, 2.^o sargento da G. N. R.

— No Porto, em gozo de licença encontra-se o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia.

— Em Espinho, com sua esposa, o nosso amigo sr. tenente Acácio Nunes.

— Com viva satisfação cumprimentamos na nossa redacção o nosso conterrâneo e amigo sr. Manuel Henrique Rodrigues, residente em Lamêgo.

— Encontram-se em Fão os nossos amigos srs. Padres Manuel e Antonio Vila-Chã Esteves com sua ex.^{ma} irmã sr.^a D.^a Arminda Esteves.

— Tem-se achado doente o nosso estimado amigo sr. Manuel José Nunes Pereira, a quem desejamos rapido restabelecimento.

CASAMENTO

Consoce-se ha dias, na Igreja Matriz de Barcelos, a gentil senhora D. Sofia da Silva Miranda, filha do nosso amigo e assinante sr. Manuel Miranda, informador fiscal da Repartição de Finanças de Barcelos, com o sr. Abilio Leal Pinto, muito considerado empregado comercial em Barcelos.

As nossas felicitações e desejo de felicidades.

CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA
DO MUNDO

O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00
por semana.

Inscrevam-se no seu representante
em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Cursos práticos de vinificação

A Direcção Geral dos Serviços Agrícolas faz público que este ano se realizarão cursos práticos de vinificação, sendo a inscrição gratuita e podendo fazer-se por simples postal como segue:

AMARANTE:—dirigido pelo Engenheiro Agrônomo Américo Pires de Lima, local da inscrição—Estação Agrária do Pôrto—Senhora da Hora.

ARMAMAR:—dias 13 a 18 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Alvaro Moreira da Fonseca, do Instituto do Vinho do Pôrto—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

BARCELOS:—dias 27 de Agosto a 2 de Setembro, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Tomaz Tavares de Sousa—local da inscrição: Sindicato Agrícola de Barcelos.

BOMBARRAL:—dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Rogério Marques Caldeira Santos—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola de Dois Portos.

CARREGAL DO SAL: dias 11 a 20 de Setembro, promovidos pela União Vinícola do Dão e dirigidos pelo Engenheiro Agrônomo, Marques da Cunha—local da inscrição: Estação Agrária de Viseu e União Vinícola do Dão.

COVILHÃ:—dias 14 a 19 de Agosto, dirigido pelo Regente Agrícola, José da Cunha Tavares, da Junta Nacional do Vinho—local da inscrição: Delegação da Junta Nacional do Vinho na Covilhã.

DOIS PORTOS:—dias 21 a 25 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Rogério Marques Caldeira Santos—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola de Dois Portos.

FUNDÃO:—dias 17 a 23 de Setembro, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Alfredo Maia Pereira—local da inscrição: Brigada Técnica da VIII Região—Castelo Branco.

LAMEGO:—dias 20 a 25 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Alvaro Moreira da Fonseca,—local da inscrição:—Pôsto Vitivinícola da Régua.

LEIRIA:—dias 20 a 27 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo Caetano Vieira de Campos—local da inscrição: Delegação da Brigada Técnica da IV Região em Leiria.

MONÇÃO:—dias 20 a 26 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Tomaz Tavares de Sousa—local da inscrição: Câmara Municipal de Monção.

RÉGUA:—dias 3 a 8 de Setembro, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Orlando Ferreira Gonçalves—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

SABROSA:—dias 27 de Agosto a 1 de Setembro, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Orlando Ferreira Gonçalves—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

SANTA COMBA DÃO:—dias 11 a 20 de Setembro, promovidos pela União Vinícola do Dão e dirigidos pelo Engenheiro Agrônomo, Marques da Cunha—local da inscrição: Estação Agrária de Viseu e União Vinícola do Dão.

SANTA MARTA DE PENAGUIÃO: dias 13 a 18 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo Orlando Ferreira Gonçalves—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

SANTARÉM:—dias 4 a 9 de Setembro, dirigido pelos Engenheiros Agrônomo Antunes Júnior e Bruto da Costa e Regente Agrícola Proença Afonso—local da inscrição: Brigada Técnica da X Região—Santarém.

SANTO TIRSO:—dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Américo Pires de Lima—local da inscrição: Estação Agrária do Pôrto (Senhora da Hora).

TABUAÇO: dias 27 de Agosto a 1 de Setembro, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Alvaro Moreira da Fonseca, do Instituto do Vinho do Pôrto—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

VILA REAL:—dias 20 a 25 de Agosto, dirigido pelo Engenheiro Agrônomo, Orlando Ferreira Gonçalves—local da inscrição: Pôsto Vitivinícola da Régua.

PELO CONCELHO

Cambezes

Agosto, 14

Com sua família, a passar uma temporada, encontra-se nesta freguesia o nosso amigo sr. Joaquim Antonio Pereira Vilela, da cidade de Braga.

— Foi Batisado, solenemente, um filhinho do nosso amigo sr. José Gonçalves de Oliveira.

Foram padrinhos os nossos amigos srs. Joaquim Fonseca, da freguesia de Silveiras, e a sr.^a Emilio Gonçalves de Oliveira tios paterno e materno do recém-nascido.

—A Fonte do Pombal já se encontra novamente encanada achando-se os habitantes daquele lugar muito satisfeitos, por ver as suas aspirações realizadas.

—Vai-se começar a construção do novo Fontenário no lugar de Peneirada também há muito desejado.

—Também se vai dar principio ao calcetamento no caminho no lugar da Casa Nova.

—Também se vai alargar o caminho do lugar do Outeiro—C.

O NOSSO JORNAL

Sai hoje apenas com quatro paginas o «Noticias de Barcelos» pelo que pedimos muita desculpa aos nossos assinantes.

Irremediavel avaria na maquina originou este atraso, que muito nos contrariou.

NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Joaquim Macedo Gayo, brindou-o com mais uma interessante menina.

—Os nossos parabens.

Transcrição

O artigo intitulado «A Lavoira do Minho» onde se fazem amáveis mas justas referências ao nosso estimado director é transcrito da apreciada revista mensal «Vida Agrícola», do corrente mês.

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e no ab. lgo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.^o—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA
GUARDA-LIVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

12 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

S. Manuel Narciso de Figueiredo—Beja.

Sr. Joaquim F. Charepe—Extremoz.

Sr. José Namorado Malacriz—Fronteira.

Sr. Joaquim Pereira da Silva—Grandola.

Sr. Ramiro Nunes—Ourique.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO,
CONTABILIDADE, ESTENO-
GRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça gratis o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

FALECIMENTO

Na casa de seu irmão o nosso amigo sr. Francisco Carvalho, faleceu ante-ontem, de avançada idade, a sr.^a Amélia de Carvalho, irmã também do nosso amigo sr. Joaquim de Carvalho.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 19,30 horas, com saimento do Templo do Bom Jesus da Cruz para o cemitério municipal.

A toda a família em luto os nossos pesames.

EM LISBOA

Encontra-se na capital o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Gonçalves Pais de Vilas boas.

Aos Produtores de Milho Branco Nacional

A Delegação da F. N. P. T. em Barcelos, leva ao conhecimento dos srs. produtores de milho branco nacional, que a F. N. P. T. está compradora de algum deste cereal, sêco, são e de boa qualidade, ao preço de \$98 (noventa e oito centavos) cada quilo, género posto de conta do v. ndedor sobre cais do caminho de ferro, fluvial ou marítimo, ou no celeiro desta Delegação, consoante o que seja determinado.

As compras deste cereal são feitas a pronto pagamento.

Esclarece-se, que as compras do milho branco nacional a que acima nos referimos, só serão feitas directa e exclusivamente ao proprio produtor do milho.

Para mais esclarecimento, devem dirigir-se à Delegação da F. N. P. T. em Barcelos, à rua Faria Barbosa.

O delegado gerente

Joaquim José de Araujo

PRÉDIOS EM BARQUEIROS

Vende-se uma casa de lavoura e um conjunto de propriedades de bom rendimento em pão e vinho e com boa situação.

Falar no Sindicato Agrícola.

Motor industrial «LISTER»

a gasolina, 5 HP, quasi em estado de novo, vende-se em boas condições, podendo ser visto a trabalhar na COMPANHIA EDITORA DO MINHO—Barcelos.

Espingarda de caça

Marca «Ideal», de dois canos, calibre 12, vende-se em boas condições.

Informa esta redacção.